

## Pobres pelo Espírito: a Essência do Sermão da Montanha

Roberto C. G. Castro<sup>1</sup>

Apresentamos a seguir uma tradução inédita para o português, a partir do original grego, do Sermão da Montanha de Jesus Cristo, registrado nos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de Mateus. Trata-se de um texto conhecidíssimo, traduzido em centenas de línguas desde que foi composto, em meados do século I, pelo coletor de impostos Mateus, discípulo de Cristo, conforme a tradição cristã.

Escrito no dialeto koiné – o grego comum e rústico dos povos helenizados do Mediterrâneo e do Oriente Médio –, tantas vezes traduzido e comentado, o Sermão da Montanha não oferece dificuldades para ser vertido nas línguas modernas. Presta-se mais a um exercício para o estudante de grego. Apesar disso, há pelo menos uma passagem – justamente a mais fundamental e decisiva – em que os tradutores parecem ter falhado: é aquela que se refere aos “pobres”, citados na chamada primeira bem-aventurança (Evangelho de Mateus 5:3).

A julgar pelas traduções modernas, é uma passagem que não apresenta problemas, porque todas elas a reproduzem praticamente da mesma forma, como se nota a seguir.

A tradução de João Ferreira de Almeida, feita no século XVII e até hoje difundida, com revisões, pela Sociedade Bíblica do Brasil, propõe para Mateus 5:3 o seguinte texto:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”<sup>2</sup>.

Em inglês, a famosa King James Version afirma:

“Blessed are the poor in spirit: for their’s is the kingdom of heaven”<sup>3</sup> (Bem-aventurados são os pobres em espírito: pois deles é o reino do céu).

Segundo Louis Segond, a frase em francês se expressa assim:

“Heureux les pauvres en esprit, car le royaume des cieux est à eux”<sup>4</sup> (Bem-aventurados os pobres em espírito, pois o reino dos céus é deles).

---

<sup>1</sup> Doutorando em Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

<sup>2</sup> *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998, 2ª edição.

<sup>3</sup> *The Holy Bible*. King James Version. Oxford: Oxford University Press.

<sup>4</sup> *La Sainte Bible*. Tradução de Louis Segond. London: Trinitarian Bible Society, 1975.

A antiga tradução espanhola de Casiodoro de Reina (1569), revisada em 1602 por Cipriano de Valera, diz:

“Bienaventurados los pobres en espíritu: porque de ellos es el reino de los cielos”<sup>5</sup> (Bem-aventurados os pobres em espírito: porque deles é o reino dos céus).

O reformador Martin Lutero traduziu a passagem de maneira ligeiramente diferente:

“Selig sind, die da geistlich arm sind; denn das Himmelreich ist ihr”<sup>6</sup> (Bem-aventurados são os que são espiritualmente pobres; pois o reino do céu é deles).

Finalmente, a versão em italiano disponibilizada no site do Vaticano<sup>7</sup> sugere:

“Beati i poveri in spirito, perché di essi è il regno dei cieli” (Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus).

Com pequenas variações – “pobres de espírito”, “pobres em espírito”, “pobres no espírito” ou “espiritualmente pobres” –, as traduções modernas apontam para uma mesma idéia, a de que, para ser bem-aventurado, é preciso ter um espírito não orgulhoso, mas pobre, humilde. Isso deu margem a que o texto de Mateus 5:3 fosse interpretado das mais diferentes formas – a mais radical delas, talvez, sendo a que identifica os “pobres de espírito” com os miseráveis, os materialmente pobres, os que não têm recursos para uma vida digna.

Pode-se, porém, dar uma tradução diferente para Mateus 5:3. No original, lê-se:

```
Maka&rioi oi( ptwxoi_ tw~| pneu&mati, o#ti  
au)tw~n e)stin h( Basilei&a tw=n ou0ranw~n.
```

Nessa frase, a expressão normalmente traduzida por “de espírito” ou “em espírito” é `tw~| pneu&mati`. A palavra `pneu~ma`, “espírito”, é um substantivo neutro singular, aqui escrita no caso nominativo (`pneu~ma`). Para ser traduzida como “de espírito”, precisaria estar grafada no caso genitivo, `pneu&matoj`. Para ser “no espírito”, deveria ser acompanhada da preposição *en*, geralmente presente no locativo grego, ficando assim: `e)n tw~| pneu&mati`. Na minha opinião, deve-se ler essa passagem no caso instrumental, que se traduz por “pelo espírito”.

Assim, a tradução para Mateus 5:3 pode ser:

“Bem-aventurados os pobres pelo espírito, pois deles é o reino dos céus”.

Acontece que, dessa forma, pode-se interpretar “espírito” como se referindo não ao espírito humano, mas ao Espírito Santo, que nos textos originais é grafado da mesma forma como quando esses textos se referem a um espírito qualquer, inclusive sem letra maiúscula,

<sup>5</sup> *La Bíblia Sagrada*. Tradução de Casiodoro de Reina. London: Sociedad Bíblica Trinitariana.

<sup>6</sup> *Die Bibel*. Tradução de Martin Lutero. New York: American Bible Society.

<sup>7</sup> [www.vatican.va/archive/ITA0001/\\_PTT.HTM](http://www.vatican.va/archive/ITA0001/_PTT.HTM).

como ocorre, por exemplo, em Mateus 4:1 (“Então Jesus foi levado pelo espírito para o deserto”). Aqui o termo é *u (po& tou~ pneu&matoj*, no genitivo, porque o agente da voz passiva exige a preposição *u (po& mais o genitivo)*.

Nesse caso, a mensagem de Jesus se transforma significativamente. Com a primeira bem-aventurança, ele talvez tenha querido dizer que bem-aventuradas são aquelas pessoas transformadas pelo Espírito Santo em pobres, em pessoas espiritualmente quebrantadas, que sentem que nada possuem e nada podem por si mesmas e que têm extrema necessidade de Deus. Isso está de acordo com toda a mensagem cristã – fundamentalmente uma mensagem de salvação espiritual, de vitória sobre o pecado, embora não esteja de nenhum modo desligada das carências terrenas do ser humano – e com o sentido mais profundo do Sermão da Montanha. Afinal, esse sermão só pode ser cumprido por cristãos que tenham passado por uma transformação operada pelo Espírito. Humanamente, ninguém é capaz, por exemplo, de dar a outra face para ser golpeada, de amar seu inimigo ou de ser luz do mundo. Isso é próprio somente daqueles que sofrem a operação do Espírito em suas vidas.

Não é à toa, portanto, que essa é a primeira bem-aventurança, da qual depende o cumprimento de todos os preceitos posteriores do Sermão da Montanha. Essa é a interpretação do teólogo britânico Martyn Lloyd-Jones<sup>8</sup>, que chegou a essas conclusões mesmo pensando com base na tradução da King James Version, que cita “pobres em espírito”. Já o filósofo brasileiro Huberto Rohden<sup>9</sup> percebeu o possível equívoco de tradução e considerou que a versão mais fiel é “pobres pelo espírito”<sup>10</sup>. No entanto, Rohden interpreta “espírito” como sendo o espírito humano, capaz, por si só, de se libertar da “escravidão material”. Para ele, “pobre pelo espírito” é aquele que “se libertou interiormente de todo o apego a qualquer objeto externo”<sup>11</sup>.

Contra essa interpretação de Rohden, o texto de Mateus 5:3 parece referir-se efetivamente a uma transformação operada pelo Espírito Santo na vida do cristão, que, graças a isso, deixa a antiga condição de “velho homem” e passa a viver “em novidade de vida”, conforme dizem as Escrituras<sup>12</sup>. Esse parece ser o mais profundo significado do Sermão da Montanha.

A seguir, a tradução do Sermão da Montanha de Jesus Cristo. O texto grego utilizado foi o estabelecido por Kurt Aland e publicado em *The Greek New Testament*, United Bible Societies, terceira edição, 1975.

### **O Sermão da Montanha de Jesus Cristo**

Tendo visto as multidões, subiu para a montanha; e, tendo se sentado, os seus discípulos foram até ele; e, tendo aberto a sua boca, ensinou-os dizendo:

Bem-aventurados são os pobres pelo Espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados são os que sofrem, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados são os dóceis, porque eles herdarão a terra.

Bem-aventurados são os que sentem fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

Bem-aventurados são os que têm compaixão, porque eles receberão compaixão.

---

<sup>8</sup> Lloyd-Jones, Martyn. *Studies in the Sermon on the Mount*, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1984.

<sup>9</sup> Rohden, Huberto. *O Sermão da Montanha*. São Paulo: Martin Claret, 2006, p. 19-21.

<sup>10</sup> Rohden se equivoca, porém, ao dizer que a palavra está no caso dativo, que remete à idéia de atribuição (obra citada, página 19). Dessa forma a tradução teria de ser “ao espírito”, e não “pelo espírito”, como se dá no caso instrumental.

<sup>11</sup> Huberto Rohden, obra citada, p. 22.

<sup>12</sup> *Carta aos Romanos* 6:4-6.

Bem-aventurados são os puros no coração, porque eles verão Deus.

Bem-aventurados são os que produzem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados são os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sois vós quando vos insultarem, perseguirem e disserem todo mal contra vós, mentindo, por causa de mim; alegrai-vos e regozijai-vos, porque grande é o vosso valor nos céus; assim perseguiram os profetas antes de vós.

Vós sois o sal da terra; se o sal se estragar, em que será pego? Para nada mais tem força senão ser atirado fora e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Uma cidade situada em cima da montanha não pode se esconder; nem acendem uma lamparina e a colocam sob o alqueire, mas no castiçal, e ela ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e creiam no vosso Pai que está nos céus.

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Em verdade vos digo: até que passem o céu e a terra, um i ou um acento da lei não passam até que todas as coisas venham a ser. Por isso, o que anular uma das menores destas ordens e assim ensinar aos homens será considerado o menor no reino dos céus. Mas o que praticar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. Digo-vos que se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não ireis para o reino dos céus.

Ouvistes o que foi proclamado aos antigos: não matarás; o que matar será exposto a julgamento. Mas eu vos digo que todo o que se irrita com seu irmão será exposto a julgamento; o que diz a seu irmão “Estúpido” será exposto ao Sinédrio; o que diz “Louco” será exposto ao lugar da tortura do fogo. Portanto, se leares a tua oferta ao altar e lá lembrares que o teu irmão tem algo contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, retira-te e primeiramente te reconcilia com teu irmão, e então, vindo, leva a tua oferta. Sê benévolo com teu adversário rápido, enquanto estás com ele no caminho. Nunca o teu adversário te entregue ao juiz e o juiz ao serviçal e sejas lançado para o vigilante; em verdade te digo, não serás tirado de lá até que restituas o último quadrante.

Ouvistes o que foi proclamado: não adulterarás. Mas eu vos digo que todo o que olhar uma mulher para a desejar já adulterou com ela em seu coração. Se o teu olho direito te escandaliza, tira-o e lança-o de ti. Convém-te deixar um dos teus membros e não ser lançado todo o teu corpo no lugar da tortura. E se a tua mão direita te escandaliza, corta-a e lança-a de ti; convém-te deixar um dos teus membros e não ser levado todo o teu corpo para o lugar da tortura.

Ouvistes: o que libera a sua mulher dê a ela a separação. Mas eu vos digo que todo o que libera a sua mulher fora da palavra prostituição a faz ser adúltera e o que libera, se casar, adúltera.

De novo, ouvistes o que foi dito aos antigos, não cometerás perjúrio, mas pagarás ao Senhor os teus juramentos. Mas eu vos digo não jurar absolutamente; nem no céu, pois é trono de Deus; nem na terra, pois é estrado dos teus pés; nem por Jerusalém, pois é a cidade do grande rei, nem na tua cabeça jures, pois não podes fazer um cabelo branco ou negro. Seja a vossa palavra sim sim, não não; o que passar dessas coisas é do mal.

Ouvistes o que foi proclamado, olho por olho, dente por dente. Mas eu vos digo não se opor ao mal; mas qualquer que te bate com a vara na face direita, vira a ele também a outra; e ao que quer ser distinguido por ti e pegar a tua veste, deixa para ele também o manto; e qualquer que te constanger uma milha, vai com ele duas; ao que te pede dá e não despreza o que quer emprestar de ti.

Ouvistes o que foi proclamado: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Mas eu vos digo: amai os vossos inimigos e orai em favor dos que vos perseguem, de modo que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus, pois Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz chover sobre justos e injustos. Se amardes os que vos amam, que valor tendes? Também os

fiscais de renda não fazem o mesmo? E, se amardes apenas os vossos irmãos, o que fazeis de mais? Não fazem os gentios o mesmo? Portanto, sede perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito.

Aplicai-vos em não praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Se não, não tendes valor para com o vosso Pai que está nos céus.

Portanto, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas para que sejam glorificados pelos homens. Em verdade vos digo, eles conservam o valor deles. Mas tu, dando esmola, a tua esquerda não tome conhecimento do que faz a tua direita, para que a tua esmola fique no oculto; e o teu Pai, que vê no oculto, te retribuirá.

E, quando orardes, não sereis como os hipócritas, que amam orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para que apareçam aos homens; em verdade vos digo, eles conservam o valor deles. Mas tu, quando orares, vai para a tua câmara e, fechando a tua porta, orarás ao teu Pai que está em oculto, e o teu Pai, que vê em oculto, te retribuirá.

Orando, não balbucieis como os gentios, pois pensam que na abundância de suas palavras eles serão ouvidos. Portanto, não vos assemelheis a eles, pois o vosso Pai sabe do que vós tendes necessidade antes de vós lhe pedirdes. Portanto, vós orareis assim:

Pai nosso que estás nos céus

Seja santificado o teu nome

Venha o teu reino

Seja feita a tua vontade

No céu e na terra

O nosso pão de cada dia dá-nos hoje

E livra-nos das nossas dívidas

Como também nós livramos os nossos devedores

E não nos deixa entrar em tentação

Mas livra-nos do mal

Se livrardes os homens dos erros deles, o vosso Pai celeste também vos livrará; se não livrardes os homens, nem o vosso Pai perdoará os vossos erros.

Quando jejuardes, não vos torneis como os hipócritas sombrios, pois fazem desaparecer os seus rostos para que pareçam aos homens que jejuam; em verdade vos digo, eles conservam o valor deles. Tu, jejuando, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para que não pareças aos homens que jejuas, mas ao teu Pai que está em secreto; e o teu Pai, que vê em secreto, te retribuirá.

Não guardéis para vós tesouros na terra, onde verme e traça fazem desaparecer e onde ladrões escavam e roubam; guardai para vós tesouros no céu, onde nem verme nem traça fazem desaparecer e onde ladrões não escavam nem roubam; onde está o teu tesouro lá estará também o teu coração.

O olho é a lamparina do corpo. Então, se o teu olho for simples, todo o teu corpo será luminoso; mas se o teu olho for mau, todo o teu corpo será escuro. Portanto, se a luz que existe em ti é escuridão, quanta escuridão.

Ninguém pode servir a dois senhores; ou odiará um e amará o outro ou resistirá a um e desprezará o outro; não podeis servir a Deus e a Mamon.

Por isso vos digo: não vos preocupeis por vossa alma com o que comer ou o que beber nem por vosso corpo com o que vestir. Não é a alma mais do que o alimento e o corpo, do que a vestimenta? Observai os voadores do céu, que não semeiam nem colhem nem juntam em depósitos e o vosso Pai celestial as nutre. Vós não vos distinguis mais do que eles? Quem de vós, preocupando-vos, pode acrescentar um côvado à sua idade? E a respeito de vestimenta, por que vos preocupais? Percebei os lírios do campo, como aumentam; não trabalham nem

tecem; mas eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como esses. Se Deus assim veste o feno do campo, que hoje é e amanhã é atirado no forno, não muito mais vós, seus pequenos na fé? Portanto, não vos preocupeis dizendo: o que comer? Ou o que beber? O que vestir? Os gentios vivem atrás de todas essas coisas. O vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de tudo isso. Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos preocupeis com o amanhã, pois o amanhã se preocupará de si mesmo; basta ao dia a ruindade dele.

Não julgueis, a fim de não serdes julgados; pois no critério que julgais sereis julgados, e na medida que medis vos será medido. Mas por que vês a palha no olho do teu irmão, mas não refletas na trave no teu olho? Ou como dizes ao teu irmão, “Deixa, eu jogo fora a palha do teu olho, e eis aqui a trave no teu olho”? Hipócrita. Joga fora primeiro a trave do teu olho, e então olharás fixamente para jogar fora a palha do olho do teu irmão. Não dês o que é santo aos cães, nem atireis as vossas pérolas diante dos leitões, nunca pisotearão eles nos seus pés e, virando, vos quebrarão.

Pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e vos será aberto. Pois todo o que pede toma e o que procura encontra e ao que bate será aberto. Ou quem é dentre vós um homem cujo filho pedirá pão – dará a ele uma pedra? Ou também pedirá um peixe – dará a ele uma cobra? Se, então, vós, sendo malvados, sabeis dar belos dons aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que pedem a Ele. Portanto, todas as coisas quantas quiserdes que os homens façam a vós, assim também fazei vós a eles; pois isso é a lei e os profetas.

Entrai pela porta estreita; pois larga é a porta e amplo o caminho que leva para a ruína, e muitos são os que chegam por ela; que estreita é a porta e apertado o caminho que leva para a vida, e poucos são os que a encontram.

Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós em vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos raptoreiros. Vós os identificareis a partir dos seus frutos; certamente não colhem cachos de uva dos espinhos ou figos dos abrolhos; assim, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos podres. Não pode uma árvore boa produzir frutos maus nem uma árvore podre produzir frutos bons. Toda árvore que não produz fruto bom é cortada e atirada no fogo. Portanto, vós os identificareis a partir dos frutos deles.

Não todo o que me diz “Senhor, Senhor” entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade do meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome e não expulsamos demônios em teu nome, e não fizemos muitos poderes em teu nome?”. E então confirmarei a eles que “Nunca vos conheci; afastai-vos de mim os que praticais a injustiça”.

Portanto, todo o que escuta estas minhas palavras e as pratica será semelhante a um homem sensato, que construiu a sua casa sobre a pedra. E a chuva desceu e os rios vieram e os ventos sopraram e caíram contra aquela casa, e ela não caiu, pois tinha sido alicerçada sobre a pedra. E todo o que escuta estas minhas palavras e não as pratica será semelhante a um homem estulto, que construiu sua casa sobre a areia. E a chuva desceu e os rios vieram e os ventos sopraram e caíram contra aquela casa, e ela caiu, e a queda dela foi grande.

E aconteceu que quando Jesus terminou estas palavras, as multidões estavam espantadas a respeito do seu ensino; pois ele estava ensinando-as como o que tem poder e não como os seus escribas.